

Regina Celi Lopes Lourenço

Turismo Cultural e Patrimônio: A Memória Pantaneira no
Curso do Rio Paraguai

Álvaro Banducci Jr.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Brasil

Resenha: Turismo Cultural e Patrimônio: A Memória Pantaneira no Curso do Rio Paraguai

Trabalho apresentado para a avaliação a distância da disciplina Cultura Brasileira

Coordenador Maria Amália

A viagem de pesquisadores pelo rio Paraguai tinha como meta encontrar possíveis evidências de degradação das margens do rio, observando a dimensão dos impactos, como também os efeitos econômicos que as atividades turísticas nas vias fluviais causavam à população pantaneira.

Este trabalho tem por objetivo avaliar a pesca como modelo de desenvolvimento turístico implantado na região; propõe-se, ainda, a avaliar o patrimônio histórico e cultural existente no rio Paraguai, visando à implantação de modalidades alternativas de turismo, como o turismo cultural. Por fim, pretende discutir o potencial desse tipo de atividade no processo de construção da memória e afirmação da identidade regional no contexto pantaneiro.

A cidade de Cáceres foi fundada em 1778 e tinha na pecuária a base de sua economia. Há

alguns anos, porém, ela, que se localiza às margens do rio Paraguai, tem atraído pescadores esportivos de diversos estados brasileiros, fazendo do turismo de pesca uma atividade que rapidamente se consolida e se impõe como importante setor da economia local. Apesar desse fato, o turismo constitui-se em alternativa importante, quando não a única, de emprego e renda para muitas famílias da região. Com isso, trabalhadores se mudaram para junto do rio a fim de exercer essa atividade específica, pois a falta de oportunidade e de emprego, não apenas nas fazendas, mas também nas cidades do Pantanal, acabou por obrigá-los a aventurar-se nessa nova atividade. Mudam-se famílias inteiras de seus locais de origem de pequenas propriedades rurais da região ou nas periferias urbanas para junto do rio.

A vocação turística do Pantanal mato-

grossense, a despeito da riqueza de seu patrimônio ambiental e de sua história, consolidou-se a partir da pesca esportiva. Os empresários perceberam na pesca a alta rentabilidade, o que desestimulou outros investimentos turísticos. Porém, a deteriorização causada nas margens do rio Paraguai foi resultante do tráfego de comboios de barcas, causando impactos ambientais. Sendo o leito do rio bastante estreito e sinuoso, os pilotos utilizam-se das margens para fazer suas manobras, arremetendo as barcas contra o barrando, causando desbarrancamento do solo argiloso e provocando assoreamento do rio, o que acarreta prejuízos para a flora e a fauna local.

Acontece que o turismo de pesca esportiva deu sinais evidentes de esgotamento, e a crise se instalou no cenário turístico da região, onde a população local, com a queda no fluxo de turistas, foi afetada negativamente no mercado de trabalho, pois tinha nessa atividade fonte principal ou alternativa de renda. Em alguns casos, excursões são programadas com meses de antecedência e os turistas detêm plenos poderes e direitos no barco. Estas excursões resultam em ações impactantes ao ecossistema da região.

Pode implicar perda dos clientes na estação seguinte, qualquer negativa às suas solicitações e desejos, tais como: agressões contra a natureza, como o abate de animais silvestres para servir de iguarias para clientes ávidos pelo sabor local; capturas de jacarés, que são trazidos aos barcos para serem fotografados com e pelos turistas, e outras práticas impactantes, como a presença de prostitutas nos barcos (com idades entre 13 e 15 anos), participando de festas por viverem na condição de pobreza extrema, sujeitam-se elas a qualquer tipo de negócio, vivendo à mercê da sorte e dos desejos dos homens. O turismo não é o agente direto do problema, porém causa exclusão social, comum a qualquer atividade no mundo capitalista.

Os empresários pensaram em uma nova modalidade turística, em que o mecanismo de inserção da população local no mercado de trabalho, tomado em sua variante de turismo cultural, poderia constituir-se em instrumento de

afirmação da identidade regional, na medida em que contribuísse para reavivar a história da gente pantaneira. Importa saber de que maneira o empreendimento turístico poderia contribuir para desencadear um processo semelhante, de resgate da memória e de valorização cultural, já que, em muitos aspectos, é justamente essa atividade que promove a descaracterização dos costumes e que produz desequilíbrios dos ambientes nos quais se implanta.

Alvaro Banducci Jr afirma que a experiência, através dos estímulos da memória histórica local, permitiu acessar as referências que singularizam a identidade regional. Percebeu que essa população perdera seu território, assim como sua cultura, pois, com a modernidade, os ribeirinhos tiveram de adotar novos costumes culturais, perdendo seu grande significado social e histórico. Cito, como exemplo, na cidade de Cáceres, onde o casario colonial, em muito ainda preservado, mantém na memória do povo a ponte de pedras, antigo patrimônio da cidade, réplica centenária de monumento francês, singular em sua arquitetura, demolido em nome da modernização. Por esses e outros motivos, a população pantaneira se descaracterizou, perdendo sua identidade. O turismo pelo rio Paraguai deixa de ser um rito de passagem para tornar-se, meramente, de lazer. No turismo, os pacotes visam atender demandas em que se expressa a artificialidade. Não há mais como o turista encontrar junto a esses povos diferentes culturas, experiências genuínas, que não mais são vivenciadas nesta sociedade; as recordações e memórias são construídas, e mais tarde podem ser desfrutadas, lenta e saborosamente, como se fossem um fato futuro em relação a outro no passado. Os passeios orientados formulam seu relato e revivem suas memórias, porém não as levando em consideração, pois não há verdade naquilo que é dito.

Conclusão:

O turismo criou um processo de destruição cultural em decorrência do descaso e das políticas de modernização, causando grandes danos à população pantaneira, tornando como seu único meio de sobrevivência a única

atividade turística local: a pesca. Problemas estruturais dificultam o desenvolvimento do turismo pesqueiro, causando grande prejuízo para os rios. A identidade dessa população foi descaracterizada, pois, submetidas à modernização, se viu obrigada a criar relatos de culturas e memórias para entretenimento dos turistas, tornando-se pessoas sem história.

Para encontrar alternativas para uma nova modalidade turística local, buscam-se relatos de cronistas e pesquisadores que, no passado, visitaram a região pantaneira, avivando a memória com suas impressões da cultura, da natureza regional e da recuperação do patrimônio histórico, conseguindo-se, dessa forma, acessar o passado e, através dele, refletir sobre as experiências presentes. Conservar o patrimônio implica recuperar seu sentido histórico. Desse modo, pode-se planejar um projeto de turismo histórico e cultural. A identidade, moldada pela vivência cotidiana, é um mecanismo em constante construção, porém é preciso que o turismo se constitua numa oportunidade para que estas pessoas contem suas histórias e na garantia de que elas sejam realmente ouvidas.